

Um terço da população feminina brasileira é acometida por Incontinência Urinária, definida como queixa de qualquer perda involuntária de urina. Segundo o IBGE, no ano 2020 teremos aproximadamente 106 milhões de mulheres no Brasil. Considerando o aumento populacional e o impacto de tal acometimento na qualidade de vida, nos propusemos a conhecer a percepção de mulheres incontinentes sobre a interferência que a incontinência urinária causa na sua sexualidade. **Abordagem metodológica:** Estudo de caráter qualitativo, desenvolvido a partir da realização de entrevista semi-estruturada com mulheres sexualmente ativas e incontinentes, em tratamento fisioterápico na Clínica de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (SC). Durante a coleta de dados foram registradas as manifestações comportamentais, com fundamento na Teoria da Fenomenologia de Merleau-Ponty. O conteúdo das entrevistas passou por processo de análise e categorização, segundo Bardin. **Resultados:** Foram identificadas as seguintes categorias: (1) O ser sexual para mulheres com incontinência urinária, sendo as palavras chaves encontradas; dificuldades no ajustamento sexual com o parceiro, vergonha na hora da relação sexual, diminuição da libido, alterações psicossociais como a depressão, estresse, tensão e ansiedade; (2) Relacionando a incontinência urinária com os limites do cotidiano; diminuição da auto-estima, isolamento social, tristeza, vergonha de si mesma, depressão e estratégias utilizadas para manejo da incontinência urinária. **Considerações Finais:** A IU interfere na sexualidade, prejudica o equilíbrio pessoal, diminui a autoconfiança e compromete a qualidade de vida das mulheres. É importante compreender a complexidade do Ser Humano, havendo necessidade de profissionais atuarem de forma integral, não focando somente na queixa clínica que trouxe o paciente para seu consultório.